



Valorização dos saberes e práticas na promoção da saúde das mulheres camponesas do município de Serra Talhada – PE.

Valorization of knowledge and practices in promoting the health of peasant women from the municipality of Serra Talhada - PE

ROQUE, Hanny¹; BARROS, Ellen²; SOUZA, Magda³; FREIRE, Rosilene⁴; SILVA, Maria de Fatima⁵; SILVA, Lourinalda⁶

^{1,2,3,6}UFRPE, hanny.larissa@ufrpe.br; ²ellen.barros@ufrpe.br; ³magda.souza@ufrpe.br; ⁶lourinalda.silva@ufrpe; MST, ^{4,5} Movimento Sem Terra, rosafreires55@gmail.com;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e agroecologia

Resumo: O projeto "Mulheres e Ecotecnologia da Aquaponia na promoção da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional no campo e na cidade", com apoio de Fundo Casa coordenado pela Rede Aroeira de Saúde da Mulher no Campo e na Cidade, tem como objetivos resgatar saberes tradicionais, promover oficinas de fitoterapia e fortalecer a saúde integral das mulheres. Foram realizados encontros, incluindo atividades remotas, com foco nas oficinas de produção produto tradicional fitoterápico (PTF) e os cuidados com a saúde da mulher. Foram produzidas tinturas, pomadas e sabão utilizando plantas medicinais. O projeto fortaleceu o Coletivo Flor do Mandacaru, a Farmácia Viva e o Laboratório de Fitoterápicos do Assentamento João Pedro Teixeira, localizado no município de Serra Talhada-PE. As atividades promoveram autonomia e saúde para a comunidade, valorizando os saberes locais e possibilitando a disseminação para familiares e comunidades nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Palavras-Chave: fitoterápicos, autonomia, feminino.

Contexto

Sabemos que a discussão sobre a reforma agrária no nosso país ainda está distante de uma reforma agrária popular que realmente garanta a permanência das populações do campo com qualidade de vida. As mulheres que construíram o planejamento desse projeto intitulado: Mulheres e Ecotecnologia da Aquaponia na promoção da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional no campo e na cidade, coordenado pela Rede Aroeira de Saúde da Mulher no Campo e na Cidade, aprovado pelo Fundo Casa, foi elaborado através de uma articulação das rendeiras que residem nos Assentamentos João Pedro Teixeira e Virgulino Ferreira do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) que devido ao agravamento da fome no Campo e na Cidade. A Rede Aroeira de Saúde da Mulher no Campo e na Cidade recebeu uma carta convite do Fundo Casa para elaborar o projeto com o protagonismo das mulheres e que ele beneficiasse estas rendeiras na Segurança e Soberania Alimentar na prevenção e promoção da saúde integral. Assim,



construímos a proposta do projeto e que nesse trabalho estamos relatando as atividades de saúde no campo, com as oficinas e autocuidados.

O assentamento João Pedro Teixeira, tem 16 famílias e está localizado no município de Serra Talhada -PE, Sertão do Pajeú, não possui escola, nem posto de saúde e o agente de saúde passa uma vez por mês para pesar as crianças. Com a ausência da escola, as crianças, adolescentes e jovens precisam se deslocar 14 km em carro escolar para a cidade, mas apesar da distância o índice de analfabetismo é baixo, num total de quatro pessoas não alfabetizado. Com relação aos cuidados com a saúde, como não tem posto, as famílias têm que ir para cidade, e muitas vezes passam a noite em frente ao prédio da Prefeitura, onde marcam-se as consultas.

A Rede Aroeira da Saúde da Mulher no Campo e na Cidade articulou com as rendeiras residentes dos Assentamentos João Pedro Teixeira e Virgulino Ferreira do MST, localizados no município de Serra Talhada – PE, a mobilização das mulheres para realização das ações planejada pela equipe de saúde do projeto. O Assentamento João Pedro Teixeira tem um laboratório de produção de fitoterápicos e várias plantas medicinais que são utilizadas pelo coletivo de mulheres Flor de Mandacaru. As mulheres são produtoras de vários produtos tradicionais fitoterápicos como, sabonete de aroeira, óleo de alecrim, tintura de mulungu e outros produtos. Os Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTF) são comercializados em uma barraquinha dos Produtos Fitoterápicos na Feira da Reforma Agrária do MST, que acontece às quintas-feiras, no bairro da AABB, no município de Serra Talhada – PE. O coletivo de mulheres demandou a realização de oficinas e boas práticas de produção dos medicamentos fitoterápicos para agregar mais conhecimentos sobre a valorização da qualidade dos produtos. As atividades também foram pensadas no que diz respeito a saúde das mulheres camponesas.

Com esse contexto relatado pelas rendeiras dos assentamentos os objetivos foram socializar e fortalecer os saberes e práticas tradicionais das comunidades, realizar oficinas de produção de fitoterápicos tradicionais na prevenção e promoção da saúde. As atividades foram realizadas em quatro encontros do ano de 2022, devido ao contexto da pandemia no início deste ano, tivemos que realizar as atividades de planejamento de forma remota totalizando em dois encontros, um no mês de janeiro e outro no mês de junho de 2022. O terceiro encontro aconteceu na barraquinha de PTF da Feira da Reforma da Agrária no mês de outubro e neste mesmo mês foi realizado o agendamento das oficinas para a produção e cuidados com a saúde da mulher. Fortalecer e valorizar os saberes e práticas na promoção da saúde do campo está diretamente relacionada com o conhecimento tradicional das camponesas na construção do conhecimento em agroecologia.



Descrição da Experiência

Foram realizadas reuniões de planejamento para as possíveis datas das atividades com as mulheres dos assentamentos João Pedro Teixeira e Virgulino Ferreira. Foi através da educação popular de saúde utilizando mística, rodas de conversas, as oficinais de diálogos de saberes e práticas de saúde no campo e os cuidados com a saúde da mulher. A equipe de saúde do projeto era composta só por mulheres, sendo que três eram discentes do curso de bacharelado em ciências biológica da UAST/UFRPE, uma professora e rendeira da UAST/UFRPE, uma rendeira da comunidade Quilombola Sitio Teixeira, Betânia-PE, uma rendeira de Afogados da Ingazeira e outra rendeira da ginecologia natural (xibitóloga) da RMR (Região Metropolitana do Recife) construindo assim uma relação de prevenção e promoção de saúde integral no campo e na cidade.

As místicas foram realizadas pelas mulheres dos assentamentos com a participação discentes do bacharelado em ciências biológicas, sendo essa atividade de grande importância nos inícios das atividades para socialização das mulheres. Na construção do conhecimento agroecológico a partir dos saberes e fazeres das mulheres camponesas as rodas de conversa foram vivenciadas de forma participativa, as mulheres trouxeram várias plantas medicinais dos seus terreiros e socializaram as receitas com o grupo. As oficinais foram encaminhadas pelas mulheres, sendo realizada a seleção das plantas medicinais, quais seriam as formulações como as tinturas, pomadas e sabão da terra. Só a produção da pomada que foi orientada pela equipe de saúde da Rede Aroeira. A oficina de cuidados da saúde da mulher foi articulada pela xibitóloga e rendeira Mayza, da atua como Terapeuta Ginecológica com base nos estudos do Sagrado Feminino, sendo esse momento muito acolhedor no que diz respeito a saúde da mulher.

As plantas medicinais para a produção dos PTF foram coletadas, higienizadas e beneficiadas, na casa de uma das mulheres que fazem parte do coletivo Flor do Mandacaru, onde está localizado o laboratório de fitoterápicos do assentamento João Pedro Teixeira, onde ocorre a produção dos PTF comercializado na Feira da Reforma Agrária. Durante a oficina o protagonismo foi das mulheres que produzem os PTF, a equipe fez a demonstração da produção da pomada, com as etapas: 1. Tratamento da cera de abelha; 2. Incorporação do óleo de coco e 3. Como retirar o sumo da planta na produção da pomada. O sabão da terra comercializado pelas mulheres foi demonstrado a produção como momento de partilha e utilização pra higienização na limpeza de ambientes e lavagem de roupas também. Já a vivência dos cuidados da saúde da mulher desencadeou momentos de partilhas e cuidados como técnicas da auto-hemoterapia e auticuloterapia.



Figura -3

Reultados

As plantas medicinais utilizadas nas oficinas foram: melão de São Caetano (*Momordica indica L*), que é uma planta utilizada na medicina popular para hemorroida e problemas de pele, Mulungu (*Erythrina mulungu*) utilizada na medicina popular para tratar ansiedade e tratamento de insônia, Azeitona roxa (*Myrtus cumini L.*), utilizada para tratar hipoglicemia, Alho (*Allium peginense Prokhanov*), utilizada na medicina popular para evitar ou curar perturbações do aparelho digestivo e respiratório e parasitoses intestinais, Capim – Santo (*Andropogon ceriferus Hack*), planta utilizada na medicina popular para problemas nervosos e febrifugo.

As tinturas produzidas foram de mulungu, utilizando as cascas e álcool 70% e uma garrafa escura, onde foi envasado e feito a filtração após 15 dias e a tintura do alho que segue o mesmo processo de preparação. A proporção utilizada na preparação das tinturas foi de 1:3, uma parte da planta para três partes do álcool (Figura 01). Na produção da pomada de melão de São Caetano, primeiramente foi tratada a cera de abelha bruto, a cera foi derretida em banho-maria e depois foi peneirada para retirada de partículas solidas. Em seguida, foi adicionado o óleo de coco, que no caso da pomada o óleo é que vai da a textura da pomada e por isso ele está em maior quantidade. Tendo a base da pomada pronta é incorporado o sumo da planta fresca para envasar excipientes de pomadas (Figura 02). A Sabão da terra, foi reutilizado o óleo de soja de cozinha, soda cáustica, chá de capim santo. O processo de formação do sabão da terra foi iniciado diluindo a soda cáustica no chá do capim santo, lembrando que colocar soda sobre a água, e nunca a água sobre a soda (isso pode provocar uma reação forte e causar acidentes). Logo após foi adicionado o óleo de cozinha e misturado até ficar pastoso, em seguida foi despejado o líquido em recipientes de plástico. Depois o sabão da terra foi fatiado e embalado em papel madeira.



Estas ações de Saúde Integral do projeto foram demandadas pelo Coletivo Flor do Mandacaru no que diz respeito ao fortalecimento da Farmácia Viva e do Laboratório de Fitoterápicos inaugurado no período do projeto no ano de 2022. A presença das benzedeadas, parteiras e raizeiras na atividade foi muito rico nas socializações dos saberes e fazeres. Além dos cuidados de saúde com as mulheres sobre a auriculoterapia, autohemoterapia e ginecologia natural com a participação das mulheres da Rede Aroeira de Saúde da Mulher no Campo e na Cidade na autonomia de produção e saúde integral para a comunidade com base nas práticas integrativas de saúde como os cuidados em saúde das mulheres (Figura 03).

Dialogamos sobre a importância das boas práticas de produção, desde a coleta da planta, sem fungos, herbivoria e o local da coleta em ambiente saudável. Dentre os fazeres das oficinas a novidade foi a utilização das folhas de azeitona como hipoglicemiante, visto que tem muitas assentadas diabéticas e a produção da pomada, que foi a primeira formulação semi-sólida produzida pelo Coletivo Flor de Mandacaru. Todas as mulheres levaram um kit dos produtos que foram produzidos de forma coletiva.

O encerramento do projeto ocorreu uma confraternização e solenidade de entrega dos certificados de 20 horas na Unidade Acadêmica de Serra Talhada/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE), referente as oficinas de produção do PTF e cuidados com a saúde, sendo a primeira vez que este grupo de mulheres tiveram acesso à UAST/UFRPE. A valorização dos saberes e fazeres com a participação das comunidades juntamente com a universidade na construção do conhecimento agroecológico no que se refere a saúde e agroecologia numa concepção holística e integrada no fortalecimento e garantia da continuidade dessa Medicina Tradicional Complementar Integrativa no Campo e na Cidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Fundo Casa pelo financiamento do projeto intitulado: Mulheres e Ecotecnologia da Aquaponia na promoção da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional no campo e na cidade e pela parceria com a Casa da Mulher do Nordeste. A Rede Aroeira de Saúde da Mulher no Campo e na Cidade e ao Setor de Saúde do MST, Serra Talhada – PE.